



**Correio Manhã**

28-01-2020

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 115581

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 2622 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/12/13

**100 PERGUNTAS**  
AO PRIMEIRO-MINISTRO P. 12 E 13

**SUPERJUIZ APERTA COSTA**



**SOBRE ENCOBRIMENTO DE TANCOS**



**ASSALTO AOS PAIÓIS**

**JUIZ | DETALHES DE REUNIÃO**

O magistrado quer também perceber o conteúdo da conversa tida entre Costa e Azeredo no debate quinzenal no Parlamento a 18 de outubro de 2017. E também no Conselho de Ministros Extraordinário, que se realizou três dias depois, dá conta o semanário 'Expresso'.

FASE DE INSTRUÇÃO

# Juiz aperta Costa com encobrimento de Tancos

**TESTEMUNHA** ♦ Primeiro-ministro tem 15 dias para responder por escrito a cem questões **DOCUMENTO** ♦ “Quando tomou conhecimento da recuperação do material” e “quando e por quem soube do furto das armas” são algumas das questões

DÉBORA CARVALHO / TÂNIA LARANJO

São cem as respostas que António Costa tem de enviar ao juiz Carlos Alexandre num prazo de 15 dias. As questões estão relacionadas com o furto de material de guerra dos paióis de Tancos mas também com a alegada farsa montada para sua recuperação.

O juiz Carlos Alexandre quer que o primeiro-ministro explique ao pormenor “quando soube, quando e por quem”, do

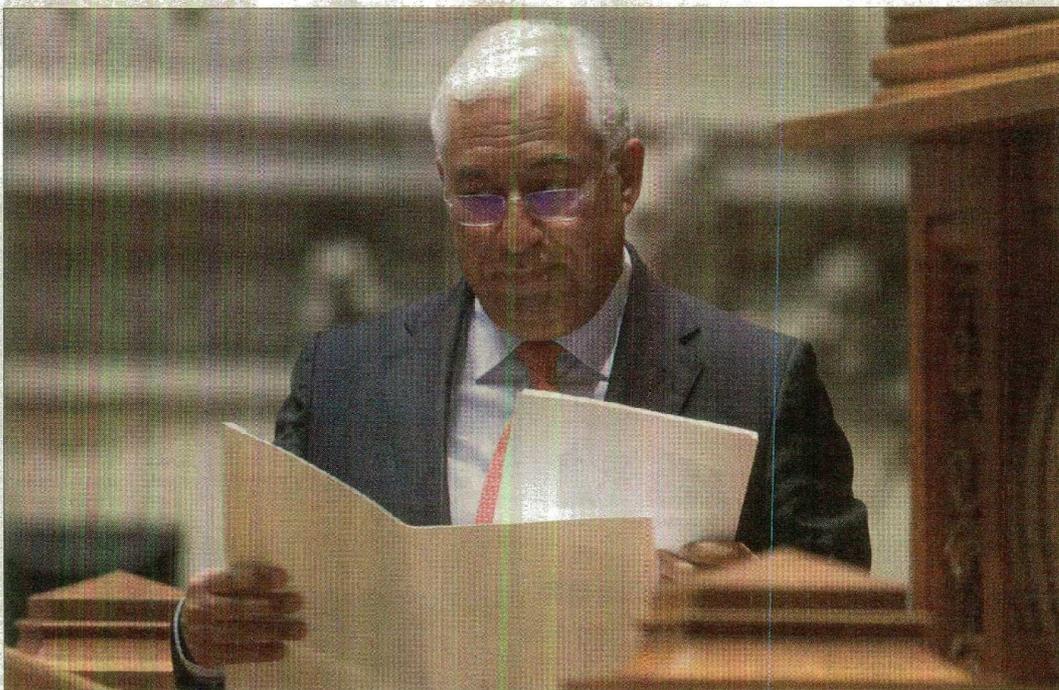
**JUIZ PERGUNTA SE AZEREDO CONCORDOU COM ALEGADA ENCENAÇÃO**

**CARLOS ALEXANDRE QUER SABER SE COSTA FALOU COM MARCELO**

**RELAÇÃO COM MINISTRO E SEGURANÇA DOS PAIÓIS SÃO DOIS DOS TEMAS**

furto e se Azeredo Lopes “deu a concordância” à alegada encenação do achamento do material. O juiz vai direto ao assunto: “Quando tomou conhecimento da recuperação do material na Chamusca, de que forma, por quem e a que horas?”, revela a Renascença, citando o despacho do juiz.

A relação com Azeredo Lopes, ex-ministro da Defesa, é outro dos temas focados. O magistrado quer saber se Costa falou com “o arguido Azeredo Lopes, com o chefe do Estado-Maior-Ge-



Primeiro-ministro António Costa já tem na sua posse a lista das perguntas e tem agora duas semanas para enviar as respostas ao Tribunal Central de Instrução



Azeredo Lopes foi quem arrolou António Costa como testemunha

neral das Forças Armadas, com o chefe do Estado-Maior do Exército, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, com a secretária-geral do Sistema de Segurança Interna, com a secretária-geral do Sistema de Informações da República Portuguesa”. E mais: pergunta se o primeiro-ministro “teve em algum momento conhecimento de que se tratava de uma recuperação encenada” e se “falou

com o senhor Presidente da República ou com algum elemento da Casa Militar sobre a investigação de Tancos e sobre a recuperação do material”.

A segurança dos paióis é outro dos temas. “Antes do assalto aos paióis de Tancos, tinha conhecimento das condições físicas e de segurança daquelas instalações militares.”

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL





**ADVOGADO | CONTENTE COM LIBERTAÇÃO**  
**M**elo Alves, advogado de João Paulino, estava ontem satisfeito com a libertação do seu cliente, que aconteceu ao final da tarde. Disse ao CM que acreditava que Paulino não seria preso devido ao roubo das armas da PSP - embora tenha sido acusado de estar envolvido no assalto às Glocks.



**QUESTIONA | EMAIL COMPROMETEDOR**  
**O** juiz quer também saber se Costa teve conhecimento de um email enviado pelo coronel Luís Vieira ao major Vasco Brazão (foto), um dia depois do aparecimento das armas. "Atenção que eu, ao chefe da casa militar do PR, contei tudo o que sabia à data de 19 de set. O primeiro-ministro deve estar a receber inputs de vários lados", escreveu Vieira.

**CASO | 23 ACUSADOS**  
**O CASO TEM 23 ACUSADOS. ENTRE ELAS ENCONTRA-SE O EX-DIRETOR DA POLÍCIA JUDICIÁRIA MILITAR, O CORONEL LUÍS VIEIRA, BEM COMO VÁRIOS ELEMENTOS DA PJM E DA GNR.**

**PORMENORES**

**Para já é escrito**

Carlos Alexandre refere que, depois da posição de Conselho de Estado, não teve outra alternativa senão aceitar que o depoimento de António Costa seja feito por escrito. O juiz não fecha a porta, no entanto, a esclarecimentos presenciais.

**O que diz o despacho**

"Não resta outra alternativa, (...) que não seja a de, em primeiro lugar, solicitar ao Exmo. primeiro-ministro que, sob juramento, se digne responder (...) o que for do seu conhecimento pessoal e direto acerca das seguintes questões", lê-se no documento.

**Advogados por notificar**

Os advogados de defesa não tinham sido ontem ainda notificados. O juiz Carlos Alexandre disse na sessão de instrução que queria garantir que seria António Costa o primeiro a ser notificado do seu despacho.

**Mais tempo**

As perguntas chegaram ao gabinete do primeiro-ministro na tarde da passada sexta-feira. Normalmente é concedido um prazo de dez dias para que as testemunhas possam responder por escrito às questões mas, dado o número elevado de perguntas, o prazo foi alargado.

**João Paulino não quis falar ao juiz**

Na audição a João Paulino, no último dia 22, João Paulino manteve-se em silêncio porque não lhe foi dado acesso ao conteúdo das duas operações encobertas desencadeadas pela PJ para tentar recuperar o material roubado.

**Prevaricação e abuso de poder**

Azeredo Lopes responde pelos crimes de prevaricação, abuso de poder, denegação de justiça e favorecimento de funcionário, segundo a acusação do Ministério Público. O arguido foi um dos que pediu a abertura da instrução.

**Defesa passa a bola ao magistrado**

Germano Marques da Silva, que representa Azeredo Lopes, disse ao juiz Carlos Alexandre que não cabia à defesa dizer em que moldes deveria ser questionado o primeiro-ministro António Costa.

# Cabecilha foi libertado

João Paulino, o alegado cabecilha do furto das armas de Tancos, foi libertado ontem à tarde, por decisão do juiz Carlos Alexandre. O magistrado decidiu aplicar ao suspeito medidas de coação não privativas da liberdade, depois de se terem esgotado os prazos da prisão preventiva.

João Paulino estava preso há dois anos e quatro meses, mas o

**JOÃO PAULINO TERÁ DE SE APRESENTAR DUAS VEZES POR DIA NA ESQUADRA**

processo só chegou ao magistrado que faz a instrução em dezembro. Não foi possível terminar esta fase, o que implicou a libertação imediata do arguido e a substituição da medida de coação por outras não privativas da liberdade.

João Paulino terá agora de se



João Paulino é apontado pela acusação como mentor do assalto a Tancos

apresentar duas vezes por dia na esquadra de polícia mais perto da sua residência e está ainda proibido de contactar os restantes arguidos.

Este é, para já, o único arguido

a ser libertado, já que os restantes suspeitos, que se mantêm na cadeia, foram presos posteriormente. Paulino tinha sido detido quando foi preso Luís Vieira, diretor da PJ Militar.

**Azeredo é interrogado em fevereiro**

Azeredo Lopes é interrogado pelo juiz Carlos Alexandre no dia 3 de fevereiro. É um dos depoimentos mais aguardados da fase de instrução do processo de Tancos. A investigação ao furto e aparecimento do material de guerra

levou à demissão do antigo titular da pasta da Defesa. Esta semana está reservada para a inquirição das testemunhas arroladas pela defesa do antigo governante. Os trabalhos continuam hoje no Tribunal de Monsanto.

**ANTIGO EMBAIXADOR NA NATO TESTEMUNHA**  
 Na sessão de ontem foi ainda ouvido Almeida Sampaio, antigo embaixador de Portugal na NATO. Também foi arrolado pela defesa do ex-ministro da Defesa Azeredo Lopes.



Carlos Alexandre poderá invocar artigo do Código Civil

**Juiz pode obrigar primeiro-ministro a depor em tribunal**

Carlos Alexandre pode obrigar António Costa a depor presencialmente, se não ficar satisfeito com as suas respostas. A exigência será feita ao abrigo do Código Civil e, nesse caso, o Conselho de Estado já não se poderá opor. Caso António Costa não compareça no tribunal, poderá abrir-se o maior precedente de tensão entre a Justiça e a política, com consequências imprevisíveis.



Almirante Silva Monteiro foi uma das testemunhas ouvidas ontem pelo juiz

**Testemunhas comprometem antigo ministro da Defesa Azeredo Lopes**

O almirante Silva Ribeiro e o general Pina Monteiro, respetivamente chefe e antigo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, comprometeram o ex-ministro Azeredo Lopes nos breves depoimentos que prestaram ontem no Tribunal de Monsanto, em Lisboa, onde decorre a fase de instrução do processo de roubo de armas de Tancos. As duas testemunhas confirmaram que foi Azeredo Lopes, na altura mi-

nistro da Defesa do governo de António Costa, quem os informou do roubo de armas dos palácios de Tancos, em junho de 2017. Os depoimentos vêm dar força à tese de que Azeredo soube do roubo muito antes de algumas das mais altas patentes das Forças Armadas. As perguntas concentraram-se em apurar de que forma foram informados e por quem souberam os pormenores em torno do roubo e do reaparecimento das armas.